Tenho a communicar a V.ª E.ª que em virtude da tam pro-
vidente e salutar medida, que V.ª E.ª mandou observar a este
Consulado, sobre a protecção e auxilio aos Subditos Brazileiros,
que se acha-sem impossibilitados, por falta de meios, para re-
gressarem á Patria; tem justificado até hoje estarem n'estas cir-
cunstancias, e portanto gosarão d'esta Graça, os Academicos

José Candido de Queiros Ozorio, natural de Minas Geraes,
que embarcou para a Bahia na Galera Alliança, e
do qual dei pela passagem ..... Rs 65$000

Bernardino Jose de Campos, natural da Bahia que
embarcou para o Rio de Janeiro no Brigue Leal
Portuense; passagem ..... " 65$000

Francisco de Sousa Martins, natural do Pyauhy, e
Joaquim Jose Ribeiro Froes, natural da Bahia, que
embarcarão para Pernambuco na Galera Castro
Primeiro; passagem a 55$000 reis cada hum " 110$000

Antonio Joaquim da Silva Gomes,
Jose Antonio dos Santos Vital, e
Antonio José Pereira, naturaes da Bahia, justos
a embarcarem para Pernambuco, no Brigue
S. Manoel, a 54$000 reis cada hum ..... " 162$000

Total da importancia que tenho desembolsado Rs 402$000

Além d'estes, havendo outros Brasileiros em identicas circunstan-
cias, mas que se hirão precizados por lhe haverem cessado suas
mesadas, e que por isso só lhe bastava abono para o seu trans-
porte, julguei não dever gravar o Governo de S. M. I. com

grande dispendio, e por isso affiancei, e me responsabilisei pela importancia de suas passagens, aos seguintes igualmente Academicos; D. Francisco Balthazar da Silveira, Francisco Xavier Vella Leony, e Lucio Bento Cardoso, naturaes da Bahia, para onde embarcarão na Galera Alliança – Antonio Joaquim Monteiro Sampayo, natural da Villa de Santo Amaro Provincia da Bahia, que embarcou para Pernambuco, na Galera Castro Pinheiro; e João José Pereira natural da Bahia, que embarcou para o Rio de Janeiro, no Brigue Leal Portuense.

Consta-me que ainda ha alguns Academicos, aquem he applicavel ésta Graça, e que tendionão utilizar-se d'ella quando encontrem embarcação para seus destinos.

Alem d'esta proteccão prestada em nome de S. M. I., eu os tenho auxiliado a todos, quanto em mim couber, afim de que fosse completo o soccorro de que precisavão. –

Aproveito ésta occasião para communicar a V. Ex.ª que este Reino continua no estado da mais lamentavel e inaudita oppressão. N'esta Cidade se observa a cada momento o Cidadão pacifico soffrer vexames, improperios, epitetos, buscas e assaltadas tam grosseiras, quanto rigorozas, e insultantes. As prizões continuão com pasmosa violencia e injustiça, a ponto que todas as Cadeias d'este Reino, e especialmente as d'esta Cidade se achão cheias de immensavel porcão de pessoas de todas as classes e graduações, e que álem d'esta oppressão, tornada mais grave pela deshumanidade com que são lançadas em prizões insufficientes para tamanho numero de gente, soffrem insultos e buscas policiaes, havendo dias em que estão privados do sos-

sostento, até horas impropias, pelo mais leve pretexto que por
acinte procurão, justamente com o fim d'opprimir, vedando-lhes
igualmente a communicação com os amigos, e até com as fami-
lias. He digna da mais pungente compaixão a penoza situação
de tanto infeliz, que geme debaixo da mais dura oppressão. —

Huma grande quantidade de pessoas perseguidas, ou receosas das
denuncias confidenciaes de toda a qualidade de pessoas, excitadas quasi
sempre pelo interesse que percebem por taes actos, se achão humilhadas
mas com temor de verem a sua sorte entregue nas maos de tam
desalmados algozes, procurão na emigração, que he espantoza, livrar
se de tam inaudita e terrivel perseguição. —

A Alçada continua vagarosa no desempenho da commissão
que lhe foi commettida, chamando a perguntas differentes presos, sem
comtudo haver pronunciado algum, á excepção d'aquelles que não
se achando presos, tem sido citados por éditos, conforme V. Ex.ª o-
bservará pelos dous impressos inclusos.

A authoridade, ou verdadeiramente a desmarcada licença, con-
cedida aos chamados Voluntarios Realistas (de que n'esta Cidade
ha hum pequeno corpo) os tem levado a commetterem excessos vio-
lentos, prendendo a seu bel-prazer, a maior parte das veses por
inimizades, e cauzas inteiramente particolares. Em fim na mão
da mais vil e abjecta creatura tem hoje o Cidadão probo a sua
segurança, a sua fortuna, e mesmo a sua vida.

A necessaria convivencia das familias, ja não digo apparatozas
Sociedades, involve grande risco, por que aos malevolos lhes parece
a mais innocente reunião, hum club conspirador contra seu
sistema de governo.

A policia tem chegado ao excesso de mandar abrir no correio as cartas, e entrega-las depois descaradamente com todos os signaes de terem sido abertas, e principalmente a correspondencia com Lisboa, Inglaterra, e Brazil, he a que desperta mais interesse a ser observada. Chegou ádias a esta barra huma embarcaçaõ procedente do Rio de Janeiro, e logo foraõ mandadas aprehender todas as cartas e papeis que o Navio trouxe-se, e so 6 dias depois he que principiaraõ a entrega-las abertas, retendo muitas, que ainda faltaõ, bem como as Gazetas. —

As Authoridades e seus partidarios, olhaõ com rancor os Brasileiros aqui residentes, interpondo por aciste todos os obstaculos ao livre gozo das izempçoes e prerogativas que lhe saõ devidas como Estrangeiros, e eu conhecendo que he baldada qualquer representaçaõ, por mais justa que seja, tenho evitado toda a communicaçaõ com as Authoridades, procurando por meio passivo aplanar todas as difficuldades em que actualmente se ve em os Brazileiros, e este mesmo Consulado; afim de evitar qualquer desintiligencia que tal proceder podesse occazionar. Tal he em resumo o estado em que se acha todo o Reino, e que o vai reduzindo á mais terrivel calamidade.

Digne-se V.ª Ex.ª continuar a receber as protestaçoes do meu mais profundo respeito, e consideraçaõ pela pessoa de V.ª Ex.ª

Deos Guarde a V.ª Ex.ª muitos annos. Porto 12 de Fevereiro de 1829.

Illm.º e Ex.mo Snr Visconde d'Itabayana

Enviado Estraordinario, e Ministro Plenipotenciario

dos N. O Imperador do Brazil, junto a S. M. B.

Antonio Joaquim Pereira de Faria